

VISÃO DO CORREIO

Mais eficiência e menos regalias

O serviço público é, com frequência, alvo de críticas da sociedade. Ora por falta de pessoal, ora devido a um mau atendimento, ora pelo excesso de burocracia. Os motivos de insatisfação são os mais variados. O terceiro governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva inovou ao criar a pasta de Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, a fim de reformatar o Estado brasileiro, que ainda guarda funções superadas pelos avanços tecnológicos e ressen-te-se de profissionais afinados com as exigências da modernidade dos diversos setores do conhecimento e com as demandas da sociedade.

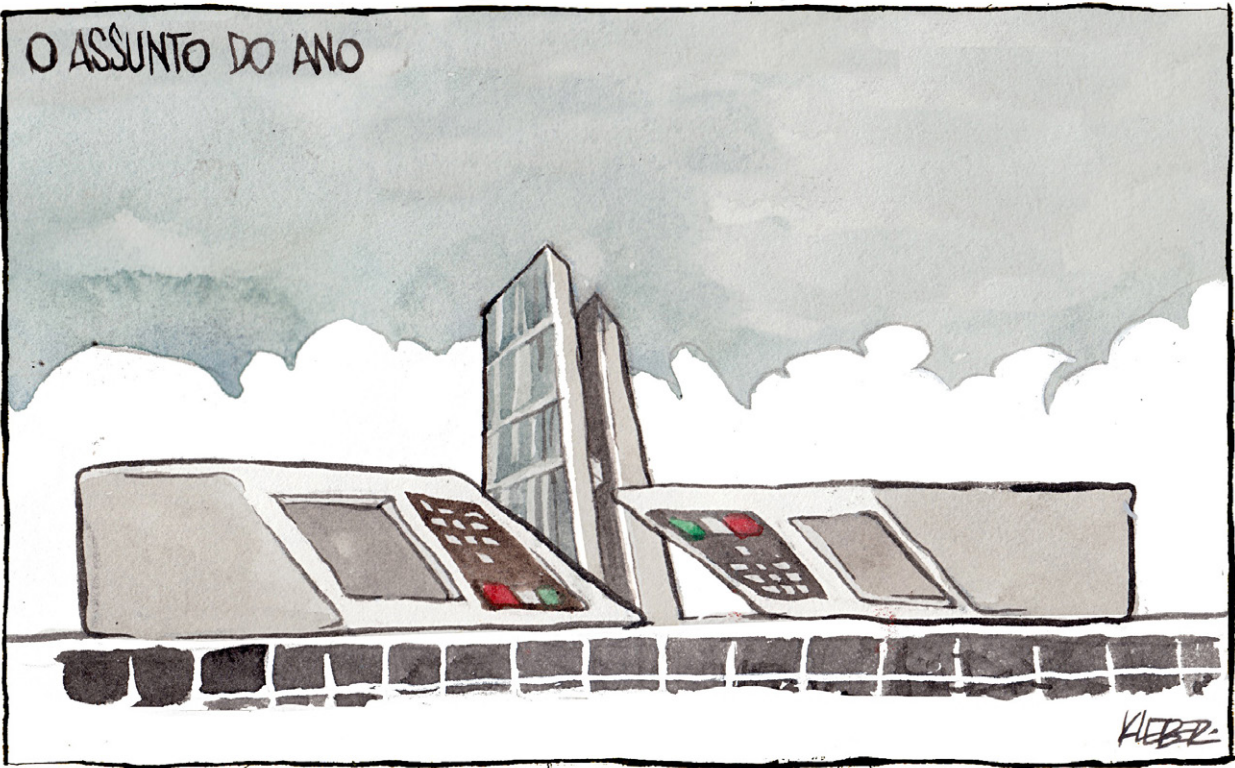
Após um ano de avaliação e rees- truturação de diferentes carreiras — segurança pública, Fundação Nacio- nal dos Povos Indígenas (Funai), ana- listas de tecnologia da informação e de política social —, a ministra Es- ther Dweck, doutora em economia, iniciou 2024 com o anúncio do pri- meiro concurso nacional unificado — o Enem do serviço público — para o preenchimento de 6.640 vagas, cujas provas serão aplicadas em 220 ci- dades ao mesmo tempo e para suprir a carência de profissionais dos minis- térios e outros órgãos do Executivo.

Nos últimos oito anos, o Estado perdeu 70 mil profissionais, a maioria para a aposentadoria e outros atraí- dos pelas vantagens oferecidas pelo setor privado. A radiografia mostrou que o Executivo não está “inchado”, como supõe boa parte da sociedade. Neste ano, para eliminar a carência de pessoal de todos os ministérios seriam necessários 84 mil servido- res. O deficit foi parcialmente supri- do com abertura de 9 mil vagas, exce- to para a educação, no ano passado.

O alto custo da máquina do Executi- vo se deve aos elevados salários, uma vez que a média da remuneração da grande maioria dos profissionais es- tá em torno de R\$ 10 mil.

A ministra Esther Dweck, em en- trevista ao *Correio*, descarta a pos- sibilidade de preencher o deficit de pessoal identificado no ano passado (70 mil). Ela admite que o Estado não tem de ser grande, mas “ter o tama- nho necessário” para cumprir o seu principal papel, que é de servir a po- pulação, sendo eficaz, eficiente e ágil. O entendimento diverge da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32, dispondo sobre a reforma administra- tiva. Na avaliação da gestora, a PEC, construída pelo governo passado, de- fende o enxugamento da máquina pú- blica e tem um viés punitivo, do qual o atual governo discorda.

O Ministério da Gestão preparou uma proposta de reforma adminis- trativa para ser apreciada pelo Con- gresso centrada em três grandes eixos e três princípios: pessoal, digital e organizacional. O documento de- verá ser entregue ao Legislativo no próximo mês. Uma reforma restrita ao Executivo é muito pouco, consi- derando que as demandas por maior eficiência nos serviços públicos se estendem aos órgãos de todos os Po- deres. Os contribuintes brasileiros bancam, por meio dos impostos re- colhidos, mordomias usufruídas por concursados e não concursados dos Três Poderes, mas nem sempre têm o justo retorno por meio de serviços públicos de qualidade. É preciso que as mudanças ocorram sem distinção a fim de que haja mais inovação e eficiência, além de menos regalias e iniquidades.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Fome

A fome aparece crescente com o novo modelo de guerra. A guerra não só atíça a fome, como aumenta o seu volume, que se espalha pelos países em luta. Parece que, com essa guerra entre Israel-Gaza, a fome crescerá, mostrando e espalhando-se pelo espaço que o conflito domina. Portan- to, haverá uma expansão territorial da fome.

» José de Jesus Moraes Rêgo

Asa Norte

Racismo ambiental

A difusão deste conceito, nascido na academia norte-americana, se presta a interpretações que vão do absurdo conceitual da ação da natureza à personificação autônoma das reações do ambiente físico contra determinados grupos da população urbana. O conceito está sendo empregado levemente como se o ambiente físico tivesse o poder político de submeter grupos humanos aos rigores da pobreza: moradias inadequadas, esgoto a céu aberto, lixo, transporte selvagem, corte frequente de água e luz. Quem produziu o ambiente degradado não foram os colibris. Foi o uso inadequado do solo e do espaço urba- no por uma população que não entrou nos planos administrativos de uma cidade. Em Brasília, os bairros favelados do Sol Nascente e Pôr do Sol não são vítimas do racismo ambiental. São grupos de cidadãos discriminados pelo racismo social e político.

» Eugênio Giovanardi

Asa Sul

Desconfiança

Temos visto um gradual e quase geral declínio da confiança nos negócios. Em nome da produtividade, dos lucros ou do desempenho econômico das empresas, tem ocorrido uma falta ou uma fraqueza de julgamento, é um problema sistêmico. Todos queremos mais, melhor, mais rápido e mais barato. Mas, para construir um século 21 melhor e mais justo, precisamos mudar o paradigma. As empresas são muito importantes nesse sentido. O sistema econômico descentralizado, que chamamos de sistema de mercado, é ainda um modelo promi- sor do ponto de vista da organização. Mas está injusto. Há um dese- quilíbrio e muita desigualdade. E as soluções para estes problemas, creio, são altamente descentralizadas. As pessoas parecem ter mais, ao mesmo tempo, ser menos. Muitos têm smartphones, mas estão dormindo menos. E, de repente, muitos vão atrás de uma nova ten- dência que viram nas redes sociais. Mas, no fim do dia, não sentem que essa é, na prática, uma realidade muito feliz. O progresso é sobre como a empresa ganha dinheiro, e não sobre como gasta dinheiro. As empresas têm papel fundamental na integração do desempenho eco- nômico e progresso da sociedade. E isso não é uma obrigação ou res- ponsabilidade, mas uma escolha. Em tempo: Será que não estamos, atualmente, vivenciando esta situação?

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras

Horrível troca

Que coisa horrível o episódio ocorrido na França. A mãe trocou o filho por um macho. Coitada dessa criança. É terrível essa escolha e até dói o coração de muitas mães. Há mães que abandonam os maridos para pro- teger o filho. Essa é como as mulheres que deixam, ganham seus filhos no mato e os colocam em um saco de lixo e jogam em lixeiras. Acho que alguns seres humanos estão loucos por sexo. Isso não é amor e, sim, uma covardia sem tamanho. Um dia bem próximo prestarão contas a Deus.

» Adalgisa Barros

Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

R\$ 4,6 bilhões para financiar as eleições deste ano são milhões de bofetadas na cara da sociedade e dos 10,1 milhões de brasileiros que passam fome.

Joaquim Honório — Asa Sul

O MEC tem feito uma política hostil contra o ensino superior privado, por exemplo as medidas contra a EaD, enquanto os problemas fundamentais estão no ensino básico, principalmente o público. Se propõe a uma boa gestão, mas pratica um desserviço.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Tem gente que acha que jogar lixo na rua assegura o emprego do gari. Causa enchentes, alagamentos e dengue. Está na hora da população reconhecer e assumir sua culpa.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Lula oferece ajuda ao Equador para combater o narcotráfico e o crime organizado. Antes de ser tão solidário, deveria erradicar estas pragas aqui, no Brasil.

Teresa Almeida — Asa Sul

Não dá nem para imaginar como ficará o mundo se Trump voltar ao comando da Casa Branca.

José Paulo Pereira — Águas Claras

Dengue aumenta 646% no DF. Sem campanhas, agentes de saúde a prevenção não poderia ser diferente.

Neusa C. Rodrigues — Asa Sul



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Casas de tormento

Uma menina, de apenas 12 anos, chegou ao hospital carregando o filho nos braços. Isso mesmo: o filho. Ela ainda estava com o cordão umbilical ligado ao corpo. Só de tentar imaginar uma ce- na dessa, nossa alma fica abalada. Uma criança mãe de outra criança. É daque- las perversidades que nos fazem ques- tionar que espécie de seres nós somos.

A mãe da garotinha disse que ela engravidou porque usava a toalha e as cuecas do padrasto — segundo a póli- cia, o homem é o suspeito do estupro. O que vai acontecer com o criminoso? Ficará uns poucos anos na cadeia e ga- nhará as ruas novamente. Para a vítima, o sofrimento é irreparável. O corpinho e a infância violados, mãe em tão tenra idade. Traumas que vão acompanhá-la pelo resto da vida.

O tormento desta menina é seme- lhante ao de tantas outras crianças e adolescentes rotineiramente estupra- dos neste país. E o principal local dos ataques, na imensa maioria das vezes, é o lar, justamente onde deveriam es- tar seguros. Ou seja, pessoas que têm de protegê-los são as que mais come- tem violências contra eles. Indefesos, tornam-se, assim, presas fáceis dos co- vardes.

Há outras faces cruéis desta realida- de. Não raro, nos casos de abuso sexual cometido por pais, responsáveis ou pa- rentes, forma-se um pacto de silêncio para preservar a “estrutura familiar”.

Assim, o predador continua a agir com toda liberdade. Além disso, meninos e meninas, muitas vezes, não compreen- dem que estão sofrendo uma violência, justamente porque ocorre no ambiente familiar, praticada por alguém de quem eles gostam. Ficam submetidos à bruta- lidade até entenderem o que está acon- tecendo. A partir daí, é muito comum terem vergonha ou se sentirem culpa- dos. Então, não denunciam. Ou, se de- nunciam, por vezes, são desacreditados pelos familiares.

A barbárie da violência sexual con- tra crianças e adolescentes não é, nem de longe, devidamente enfrentada pe- lo Estado e pela sociedade. Mesmo for- mando a camada mais vulnerável da população, eles não contam com po- líticas efetivas para resguardá-los. Não são contemplados nem mesmo com campanhas semelhantes às do comba- te ao feminicídio. O assunto só ganha os holofotes no 18 de maio. Até quan- do fecharemos os olhos para esta atro- cidade?

A sociedade também tem de agir, na cobrança a agentes públicos e nas de- núncias. Faço aqui um apelo: se souber ou suspeitar de violência contra crian- ças e adolescentes, de qualquer tipo, acione delegacias e conselhos tutelares ou procure canais como o Disque 100 e o aplicativo Proteja Brasil. A denúncia pode interromper o martírio de quem não consegue se defender sozinho.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursulrj@uaigiga.com.br. REPRESENTAN- TES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Soldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Exito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Te- lefones: 62 3085-4770 e 62 3614-0119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasi- lia/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

ANO 55
CORREIO BRAZILIENSE
Associado de 20 anos
CORREIO BRAZILIENSE
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DA DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade